



DIRETORIAS DE SINTEVI E  
SINERGIA ESTÃO COM PROCESSOS  
ELEITORAIS ABERTOS

LEIA NAS PG. 2-3



DESDE 1988  
AO LADO DOS  
TRABALHADORES



INTERCEL | INTERSUL | JORNAL LINHA VIVA Nº 1566 - 26 DE JANEIRO DE 2023

# ALERTAS



REPRESENTANTES DO CNE VISITAM AGU E SECRETARIA  
GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E ALERTAM SOBRE  
PERIGOS DA ATUAL GESTÃO DA ELETROBRAS



## NÃO É POR FALTA DE ADEUS

*Gestão do ex-presidente Cleicio não deixará saudade*

Na última sexta-feira, 20 de janeiro, foi encerrado mais um ciclo na Celesc. Um ciclo que não deixará saudade para grande parte dos empregados. Um ciclo que ficou marcado pelos confrontos e ataques a direitos dos trabalhadores durante as negociações dos últimos Acordos Coletivos de Trabalho, por tentativas frustradas de dividir a categoria e a barganha política (alguém se esqueceu da promessa de Plano de Saúde mais barato em troca da facilitação da privatização da companhia?), pelos ataques à representação dos trabalhadores no Conselho de Administração e pelo 'faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço' (proibição do home office para a categoria, mas permissão do home office para quem tinha a caneta na mão).

O agora ex-presidente Cleicio entra para a história da Celesc como o Presidente que 'sumiu' nos últimos meses de sua gestão. Como o presidente que parecia ter medo de receber em seu gabinete prefeitos, vereadores, deputados. Como o presidente que não ia para os meios de comunicação apresentar os bons números da Celesc e defender a empresa nos momentos de acusações mais graves. Também será lembrado por não receber os sindicatos da Intercel – representantes legítimos da categoria – e por fugir do debate em dias de atos dos trabalhadores por direitos.

Cleicio não agiu sozinho, é preciso destacar. Teve, durante boa parte de sua atuação, apoio de empregados de carreira que, em busca de promoção e vantagens pessoais, não se importaram em dar sustentação aos ataques do Presidente contra os trabalhadores e suas representações. Agarrados em Cleicio e ao status de uma nomeação, esqueceram-se de que são trabalhadores e, agora, nas horas finais dessa administração, serão sempre lembrados como traidores dos celesquianos.

Em um último ato desesperado para tentar se perpetuar na Presidência, Cleicio conseguiu se aliar ao representante do

acionista minoritário, Lírio Parisotto, e dos demais Conselheiros de Administração representantes do governo Carlos Moisés, buscando instaurar um caos administrativo na Celesc, impedindo a nomeação de um novo presidente, atentando contra a recomposição do Conselho de Administração e dando força à pressão política de Parisotto pela privatização da Celesc.

O ex-governador Carlos Moisés (Republicanos) é responsável direto pela administração baseada na violência contra a categoria: começou indicando para a presidência da Celesc uma figura que, segundo ele mesmo afirmou, foi fruto de uma "iluminação divina", mas que claramente não compreendia (e ainda não compreende) o tamanho da Celesc.

**"O ex-governador Carlos Moisés é responsável direto pela administração baseada na violência contra a categoria: começou indicando para a presidência da Celesc uma figura que, segundo ele mesmo afirmou, foi fruto de uma 'iluminação divina', mas que claramente não compreendia (e ainda não compreende) o tamanho da Celesc"**

Na presidência, Cleicio reproduziu a arrogância de Moisés, que nunca se comprometeu publicamente com a manutenção da Celesc Pública, tendo se recusado a participar do 11º Congresso dos Empregados da Celesc, em Joinville, em maio passado – não custa lembrar que o atual governador, Jorginho Mello (PL), então Senador da República, não somente aceitou o convite, como fez uma fala se comprometendo a manter a Celesc Pública, no evento.

Uma nova diretoria e novos Conselheiros estão assumindo o comando da Celesc, maior estatal de Santa Catarina, uma das concessionárias com melhores índices de satisfação do consumidor e com números e indicadores muito positivos, fruto de muito trabalho e dedicação de trabalhadoras e trabalhadores. É a chance dos novos indicados escreverem uma história de respeito à categoria e aos direitos dos trabalhadores. Uma história de diálogo e ações concretas em defesa da manutenção da Celesc Pública. Que esses compromissos sejam levados a sério, para que, no futuro, as memórias e recordações de trabalhadores e consumidores sejam mais positivas que aqueles que acabam de sair.

## DIRETORIAS DE SINTEVI E SINERGIA ESTÃO COM PROCESSOS ELEITORAIS ABERTOS

*Eleições acontecerão nos meses de fevereiro e março*

Eletricitárias e eletricitários do Vale do Itajaí e da região da Grande Florianópolis terão um compromisso com o voto para a representação sindical nos próximos meses.

As eleições para a Diretoria e Conselho Fiscal do Sinergia acontecerão no dia 15 de fevereiro, uma quarta-feira, com urnas fixas e volantes nos locais de trabalho (as urnas visitarão trabalhadores e trabalhadoras na Cerej, Celesc, CGT Eletrosul e Engie). Já no Sintevi, as eleições para Diretoria, Conselho Fiscal e Representante acontecerão no dia 22 de março, também quarta-feira, conforme Edital de Convocação divulgado na edição passada (1565) do jornal Linha Viva.

É fundamental a participação da categoria, se candidatando, se envolvendo nas campanhas e votando nas chapas inscritas, dando legitimidade ao pleito eleitoral e à representação da categoria junto à direção das empresas.

No STIEEL, sindicato que representa a categoria da região de Lages até o extremo

oeste catarinense, o pleito eleitoral aconteceu em dezembro, com a reeleição da chapa que administrou o sindicato nos últimos três anos. A posse da chapa eleita acontecerá amanhã, dia 27, às 19h, na sede da ABCELESC, em Lages. Sindicato forte e com alta representatividade é sinônimo de trabalhador e trabalhadora protegidos.

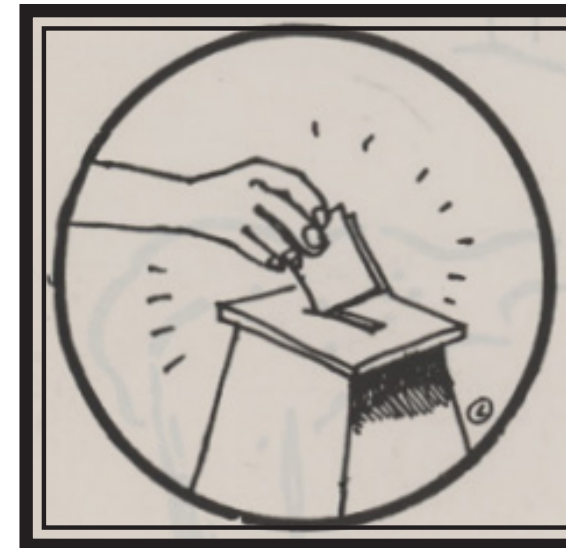


Ilustração: Laerte

### NOTAS CURTAS:

- Uma das reclamações mais frequentes aos sindicatos da Intercel por celesquianos e celesquianas é pelo crescimento da quantidade de 'caixinhas' nos organogramas da Celesc. Só para se ter ideia, em junho de 2019, havia 125 'caixinhas' somente na Administração Central. Ao fim da gestão passada, no início deste mês, eram 165 'caixinhas' só na sede da empresa. A categoria espera que a nova Diretoria da Celesc reveja se realmente são necessários tantos gerentes na companhia, pois se comenta nos corredores que algumas supervisões ficam boa parte de seu tempo ociosas.

- O Sinergia recebeu denúncia indicando que uma das empresas que presta serviços para a CEREJ não estaria recolhendo o FGTS de trabalhador. O sindicato fez contato com a direção da Cooperativa pedindo um retorno, se a denúncia procede ou não, e que seja feita uma fiscalização nas empresas que prestam serviços para a Cooperativa, se estas estariam cumprindo com todas as obrigações trabalhistas e previdenciárias de todos os seus empregados.

- Nesta semana iniciaram as negociações para o ACT 2023 dos empregados da empresa AXS, de energia solar. Os trabalhadores da empresa privada, com sede em Florianópolis, começaram a ser atendidos pelo Sinergia no ano passado. Na assembleia de construção de pauta, em dezembro de 2022, os empregados fizeram reivindicações para que tenham direitos mais condizentes com outras empresas do ramo de energia.

- As informações mais recentes que envolvem os direitos da categoria na Celesc podem ser acessadas também pelo PodCast da Intercel. A iniciativa surgiu durante as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2022/2023 da Celesc, e já está na sua oitava edição. Para acessar o PodCast da Intercel, acesse o QRCode ao lado.

- Ontem (quarta-feira) aconteceu em Florianópolis um ato em memória pelos dois anos do rompimento da barragem da Casan na Lagoa da Conceição. A manifestação foi promovida pelo MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens. Dirigentes do Sinergia se fizeram presentes no ato em solidariedade aos atingidos e atingidas.



## ELETRICITÁRIOS SE REÚNEM COM MINISTRO JORGE MESSIAS NA AGU

*Pauta da reestatização segue nos diálogos em Brasília*

O Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), dentro da estratégia de luta pela reestatização da Eletrobras, tem cumprido etapas para o avanço do processo. Já no início do governo Lula (PT) têm sido criadas agendas no intuito de priorizar a pauta da reestatização. Dentro destas agendas, o CNE já foi recebido pela Secretaria Geral da Presidência da República e, no dia 19 de janeiro, outra agenda extremamente estratégica na Advocacia Geral da União (AGU), com o Ministro Jorge Messias.

Ao Ministro da AGU foi apresentado um repertório de irregularidades do processo de privatização da Eletrobras. Também foram discutidos todos os aspectos onde a União está sendo lesada

enquanto acionista da Eletrobras privatizada. Por outro lado, foram apresentadas pelo CNE propostas alternativas a um caminho de volta para reestatização, para devolver a Eletrobras ao povo brasileiro.

O Ministro Jorge Messias foi muito sensível aos argumentos, informou que a AGU já vem tratando do caso Eletrobras e se comprometeu a analisar toda a documentação e chamar uma nova reunião. Os dirigentes do CNE saíram otimistas com os encaminhamentos definidos para seguir firme na luta com muitas novas agendas a cumprir e um calendário de mobilização dos eletricitários e da sociedade em defesa da Eletrobras pública.

## TRIBUNA LIVRE

*Por José Álvaro de Lima Cardoso, economista do DIEESE*

O geólogo Guilherme Estrella, um dos técnicos responsáveis pelo descobrimento dos poços de petróleo do pré-sal, solicitou ao Tribunal de Contas da União (TCU) o bloqueio do pagamento de R\$ 21,99 bilhões em dividendos pela Petrobrás aos acionistas. Em novembro do ano passado o Conselho de Administração da companhia aprovou a distribuição de dividendos de R\$ 43,7 bilhões, a serem pagos em duas parcelas, dezembro e janeiro.

Um dos argumentos do geólogo é o de que os valores previstos na distribuição não encontram paralelo no mundo, seja em empresas estatais, seja em companhias privadas, o que indica um grau de irregularidade bastante forte (ainda para uma decisão tomada sob um governo lotado de irregularidades, como o de Bolsonaro). Conforme lembra Estrella, mesmo que fosse uma empresa totalmente privada, a distribuição prevista atende exclusivamente aos interesses privados e sem ter havido debate na sociedade.

A direção da Associação dos Engenheiros da Petrobras (AEPET) vem denunciando também que as distribuições de dividendos na empresa, nos últimos dois anos é completamente desproporcional na comparação com o que ocorre no mundo e são insustentáveis, sob qualquer ponto de vista que se analise o problema. Conforme Felipe Coutinho, vice-presidente da AEPET, vem afirmando, só é possível pagar dividendos naqueles montantes às custas de redução de investimentos e da venda de ativos rentáveis e extremamente estratégicos da Petrobrás (como fizeram a torto e a direito desde o golpe).

Esse debate é um desafio imenso para o novo governo, que, no aspecto econômico e político já está cercado, fato que ocorreu antes mesmo do que se esperava (não houve nem uma semana de "lua de mel" com as forças reacionárias). O petróleo, e consequentemente a maior empresa da América Latina, estiveram no centro dos acontecimentos no golpe de 2016. Continuarão estando, em função da essencialidade do produto na geração de energia e como matéria prima de milhares de bens industriais. O país dispõe de imensas reservas, bilhões de barris de petróleo, é o 10º produtor do mundo, o maior

da América Latina, acima da Venezuela e do México.

O petróleo é "ouro negro", pois não tem substituto a curto prazo como matéria-prima e fonte de energia (gostemos ou não do fato). Mas a renda petrolífera no Brasil, que é abundante, serve a quem? Ao povo brasileiro não pode ser porque pagamos quase R\$ 6,00 o litro da gasolina e quase R\$ 100,00 o botijão de gás (em média). O Estado brasileiro fica com uma parcela, através de alguns royalties e impostos. Os trabalhadores petrolíferos também não se beneficiam porque boa parte ganha salários baixos, que foram perdendo poder aquisitivo nos últimos anos. A parte do leão fica, claro, com as multinacionais privadas, controladas pelos bancos que se apropriam da renda petrolífera para aumentar seus lucros no curto prazo.

Outro segmento que se beneficia são os bancos, que financiam o negócio e querem a maior margem de juros possível. Se apropriam também das empresas estatais estrangeiras, que visam preservar a segurança energética de seus países. Preferem inclusive transportar o óleo bruto para refinar em seus países, agregando valor e gerando emprego qualificado na riquíssima cadeia do petróleo. A renda petrolífera é apropriada também pelos especuladores da bolsa, seja aqui, seja em Nova Iorque. A Petrobrás é a ação mais importante da bolsa brasileira, chamada de Golden Share, porque a empresa é muito sólida e porque o Brasil tem muita reserva de petróleo.

O Brasil é um país estratégico, que terá papel importante no mundo na conjuntura internacional que se abriu, especialmente após a guerra na Ucrânia, que acelerou a ruína do mundo unipolar. Os EUA precisam dramaticamente manter o Brasil e a América Latina sob dominação, inclusive ampliando o nível de transferência de riquezas da região para o centro capitalista, em função da gravidade da crise. O Brasil está economicamente despedaçado e muitas ações precisarão ser encaminhadas para virar o jogo, inclusive em relação à política do petróleo, que hoje se subordina a interesses imperialistas. A ação direta de Guilherme Estrella, grande brasileiro e especialista no assunto, oportuniza essa discussão crucial.

### EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina INTERCEL e da Intersindical dos Eletricitários do Sul do Brasil - INTERSUL  
 Jornalista responsável: Leonardo Contín da Costa (MTE 6550/SC)  
 Conselho Editorial: Wanderley Lenartowicz  
 Estagiária: Ana Júlia Gonçalves

Rua Larcerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030  
 E-mail: sinergiajornal@gmail.com

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.



# especial: 35 anos do jornal linha viva

## *Linha Viva 35 anos: História e Luta*

*Por Luiz Cézare Vieira, diretor de Imprensa do Sinergia entre os anos 1996 e 1999 e trabalhador aposentado da Celesc*

Em dezembro de 2022 Leonardo Contin, jornalista do Sinergia, me mandou um whatsapp, pedindo para escrever algo sobre minha experiência como diretor de imprensa do Linha Viva.

Fiquei surpreso quando ele falou que em março de 2023 o nosso querido tablóide completará 35 anos de existência. E com ele, o alegre mascote Urbaninho, testemunha ocular e semanal de uma história bem sucedida.

Logo o filme da memória começou a rodar. Dei um salto de 27 anos para o passado, até o ano de 1996, quando participei da diretoria do Sinergia como diretor de imprensa até 1999. Desde 29 de junho de 1989 o LV era o jornal da Intersindical base Celesc e Eletrosul, integrando num mesmo discurso os eletricitários do Estado.

Entre no olho do furacão, o mundo dos eletricitários vinha abaixo com as políticas privatistas de FHC e conflitos intermináveis com as diretorias das estatais. Como consequência, muito trabalho, os sindicatos fervilhavam, nervos dos diretores à flor da pele.

Mais ou menos nessa época aconteciam os debates sobre uma nova concepção sindical, o Sindicato Cidadão. Superar o corporativismo, interagir com os demais movimentos sociais, discutir empresas públicas sob a ótica da qualidade dos serviços à população eram algumas das pautas do sindicalismo que abraçávamos no Sinergia.

Só quando entrei e rodei as primeiras edições do jornal, tomei conhecimento do balaio de gato que havia me metido. Explico. O Linha Viva não era apenas um jornal informativo, mas principalmente um instrumento político fundamental para a comunicação com a base. O que saía ou deixava de sair refletia a política sindical. E sempre faltava alguma coisa. Resultado: sobrava para o diretor de imprensa o ônus das desavenças.

Mas um anjo me iluminou e decidi criar um conselho editorial, uma das coisas mais acertadas que fiz na vida de sindicalista. Funcionava assim: toda segunda-feira o conselho se reunia para definir a pauta do próximo jornal. É claro que chamei para tal conselho os diretores mais polêmicos, entre eles Mauro, Glauco e Delman.

Foi uma maravilha, solucionado 90% das brigas em função do jornal, mas mesmo assim, vez por outra, a coisa explodia. Atento a tudo, o cartunista Frank fez uma tirinha num jornal, remetendo para a história os nervosos fechamentos do LV.

Outro debate recorrente era sobre a mudança do projeto do jornal. Alguns desejavam que o jornal se ativesse às questões corporativas. Lembro que eu e o camarada Dino éramos os principais adversários dessa proposta. A cultura, o debate de visões de mundo eram propostas do Sindicato Cidadão e acabaram prevalecendo.

Sempre que recorro os tempos à frente do Linha Viva, lembro de três jornalistas: Gastão, Cristina e Frank Maia. Gastão o pai do projeto do jornal e sempre atento às deturpações, ele e Cristina excelentes profissionais, redação impecável, incansáveis trabalhadores, muitas vezes sob pressão de uma máquina sindical agitada. E Frank Maia, chargista, que partiu cedo. Ele nos visitava toda quarta-feira e deixava no jornal as marcas da inteligência e sutileza. Frank, com seu senso de humor, foi uma das pessoas mais leves que encontrei.

O Linha Viva, um fenômeno editorial do sindicalismo brasileiro pela sua duração e qualidade, está associado a duas palavras: luta e história. Instrumento da práxis de uma categoria que superou o egoísmo. Mas é também acervo, memória de uma história contada com registros semanais.

Uma das gratificações que tive na vida foi um dia ter participado desse coletivo com colegas brilhantes, combativos, idealistas, altruístas.

Veja por outra acompanho alguma edição do LV em sua forma moderna, digital, bonita, colorida. Além dos eletricitários, o Urbaninho ganhou o mundo para contar com olhar crítico sua versão das coisas.

Parabéns a todos os que participaram e os que participam desta história, parabéns aos eletricitários de SC que nunca deixarão a peteca cair.

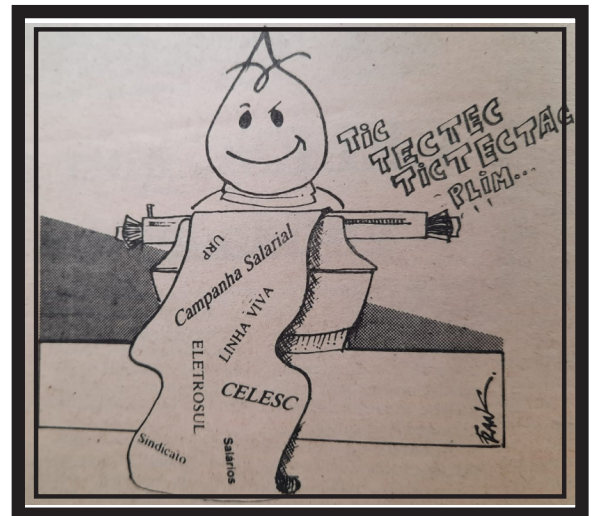


Imagem do mascote Urbaninho (criado pelo chargista Frank Maia), que está presente no jornal Linha Viva desde a primeira edição



Charge de Frank Maia em edição de 1988 do Linha Viva



Mascote Urbaninho na capa de edição de junho de 1988 do Linha Viva

